II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA
REALIZAÇÃO: Uema Proexae APOIO: ISPN PiPoLI VALE

“Por Uma História Indígena na Primeira Infância: aprendendo sobre os povos originários através do teatro de bonecos”

Ana Kalyne Lima Carvalho
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
Arielle Andrade Conceição
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
Indyna Mara de Sousa Conceição
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
Ravenna Gomes Dias
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
Jakson dos Santos Ribeiro
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Resumo: O presente resumo aborda o ensino da história e cultura indígena nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas de Caxias–MA, destacando o uso do teatro de bonecos como recurso pedagógico na primeira infância. Parte-se da constatação de que a presença indígena na história do Brasil é frequentemente apresentada de forma estereotipada e simplificada nos materiais didáticos, o que demanda práticas pedagógicas mais críticas e inclusivas. Nesse contexto, o estudo problematiza como trabalhar a temática indígena de maneira significativa, utilizando estratégias lúdicas. O objetivo é analisar a contribuição do teatro de bonecos para a aprendizagem da história e cultura dos povos originários. A metodologia adotada é qualitativa, com inspiração etnográfica, incluindo observação participante, aplicação de atividades em sala, registros em diário de campo e análise interpretativa dos dados. Os resultados indicam maior envolvimento dos alunos, interesse durante as apresentações e avanço na compreensão sobre a diversidade dos povos indígenas e sua presença anterior à colonização. Conclui-se que o teatro de bonecos favorece a aprendizagem significativa e contribui para uma educação mais crítica e respeitosa.

Palavras-chave: Cultura Indígena, Teatro de Bonecos, Práticas Lúdicas, Ensino Fundamental.

“For an Indigenous History in Early Childhood: learning about Indigenous peoples through puppet theatre”

Abstract: This abstract addresses the teaching of Indigenous history and culture in the early years of Elementary School in Caxias–MA, highlighting the use of puppet theater as a pedagogical resource in early childhood. It starts from the observation that the Indigenous presence in Brazilian history is often presented in a stereotyped and simplified manner in teaching materials, which demands more critical and inclusive pedagogical practices. In this context, the study problematizes how to work with Indigenous themes in a meaningful way using playful strategies. The objective is to analyze the contribution of puppet theater to learning the history and culture of original peoples. The methodology adopted is qualitative, with ethnographic inspiration, including participant observation, the implementation of classroom activities, field diary records, and interpretive data analysis. The results indicate greater student engagement, interest during presentations, and progress in understanding the diversity of Indigenous peoples and their presence prior to colonization. It is concluded that puppet theater favors meaningful learning and contributes to a more critical and respectful education.

<anakalynelima2005@gmail.com>, <arielleandrade023@gmail.com>, <indynahsousaconceicao@gmail.com>, <ravennagomes3211@gmail.com>, <jakson.77@hotmail.com>

Keywords: Indigenous Culture, Puppet Theater, Playful Practices, Elementary Education.

1. Introdução

O projeto “Por Uma História Indígena na Primeira Infância: aprendendo sobre os povos originários por meio do teatro de bonecos” propõe abordar a história e cultura indígena junto aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como cenário as escolas de Caxias-MA. A proposta busca problematizar as questões indígenas por meio do teatro de bonecos, promovendo percepções críticas e respeitosas acerca dos povos originários.

A presença indígena na história brasileira é marcada por processos de luta, resistência e reafirmação identitária. No entanto, esses povos foram, durante muito tempo, representados de forma estereotipada nos materiais didáticos, contribuindo para uma imagem simplificada e preconceituosa, como apontam Bergamaschi e Gomes (2012).

Diante disso, torna-se necessário desenvolver práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural desde os anos iniciais. Conforme destaca Paulo Freire (1997), o ensino deve ir além da transmissão de conhecimento, constituindo-se como uma oportunidade para construção e produção desse conhecimento. Nesse contexto, o teatro de bonecos se apresenta como estratégia pedagógica significativa, dialogando com Kishimoto (1996) ao destacar o papel do brincar e das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil e no processo de aprendizagem.

Este resumo está organizado em cinco partes. A primeira apresenta a contextualização do tema, a problematização e os objetivos do estudo. A segunda descreve a metodologia do projeto. A terceira parte mostra os resultados alcançados até este momento da pesquisa. A quarta apresenta as discussões do projeto. Por fim, a quinta reúne as considerações finais do estudo.

2. Material e Métodos

A metodologia do projeto utilizou o teatro de bonecos como recurso pedagógico para aproximar alunos do Ensino Fundamental I da história e da cultura indígena. O público-alvo foi composto por alunos do 1º ano, com execução das atividades por quatro bolsistas e um coordenador docente. As intervenções foram realizadas por meio da apresentação de peças teatrais, com duração média de 10 a 20 minutos, seguidas de mediação pedagógica de 15 a 25 minutos, baseada em diálogos, questionamentos e atividades que incentivaram a participação dos alunos.

As ações envolveram a elaboração e validação de roteiros teatrais com linguagem acessível ao público infantil, abordando a diversidade cultural dos povos indígenas e a problematização da ideia de “descobrimento” do Brasil, bem como a confecção de três fantoches e de um cenário modular com materiais de baixo custo. O desenvolvimento do

<anakalynelima2005@gmail.com>, <arielleandrade023@gmail.com>, <indynahsousaconceicao@gmail.com>, <ravennagomes3211@gmail.com>, <jakson.77@hotmail.com>

projeto ocorreu em etapas organizadas, incluindo reuniões de planejamento com o orientador, elaboração dos roteiros, confecção dos materiais e realização das atividades, além da criação de um perfil em rede social para divulgação e registro das ações.

A aplicação ocorreu em uma escola da rede municipal de Caxias–MA, sendo acompanhada por observação participante, registros em diário de campo e registros fotográficos. O monitoramento e a sistematização dos dados foram realizados por meio de registros contínuos e relatórios, permitindo a análise interpretativa dos resultados.

3. Resultados/Referencial Teórico

A partir do desenvolvimento do projeto “Por Uma História Indígena na Primeira Infância”, foi possível observar avanços na aplicação das atividades propostas. A realização das ações na Unidade Escolar Marcelo Tadeu, com alunos do 1º ano do ensino fundamental, permitiu identificar aspectos relevantes relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. Inicialmente, buscou-se identificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca dos povos indígenas, sendo observado que a maioria possuía pouco conhecimento sobre o tema, evidenciando uma compreensão limitada.

Diante disso, realizou-se uma breve contextualização para aproximar os alunos da temática trabalhada. Durante a apresentação dos fantoches, os alunos demonstraram interesse e envolvimento, participando dos momentos de interação. Observou-se que acompanharam os diálogos e interagiram com os personagens, o que contribuiu para tornar a atividade mais dinâmica.

Figura 1 – Registro fotográfico da equipe com os bonecos



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Além das atividades presenciais, foi criado um perfil na rede social Instagram com o objetivo de divulgar as ações do projeto e compartilhar registros das atividades desenvolvidas, ampliando o alcance das discussões sobre a temática.

Figura 2 – Imagem do perfil do Instagram

<anakalynelima2005@gmail.com>, <arielleandrade023@gmail.com>, <indynahsousaconceicao@gmail.com>, <ravennagomes3211@gmail.com>, <jakson.77@hotmail.com>



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Ao final, por meio de perguntas sobre os conteúdos trabalhados, foi possível identificar que os alunos compreenderam aspectos da diversidade dos povos indígenas e sua presença no território brasileiro antes da chegada dos portugueses. De modo geral, as ações indicam resultados positivos quanto à participação e à compreensão dos conteúdos.

4. Discussão

Os resultados observados no desenvolvimento do projeto evidenciam a importância de metodologias lúdicas no ensino de História nos anos iniciais. As atividades com o teatro de bonecos demonstram o potencial desse recurso no processo de ensino-aprendizagem, tornando o conteúdo mais acessível e favorecendo maior envolvimento dos estudantes com a temática indígena.

4.1 Citações e formatação das referências

Nesse sentido, conforme aponta Vygotsky (1998), o aprendizado na infância ocorre de forma mais eficaz por meio da interação e de experiências lúdicas, nas quais a participação ativa e a imaginação são fundamentais para a construção do conhecimento. De modo semelhante, Kishimoto (1994) destaca que práticas lúdicas contribuem para o desenvolvimento da linguagem, autonomia e competências sociais, o que se confirma na participação dos alunos nas apresentações, reforçando essa perspectiva, evidenciando que o brincar e a interação contribuem para o aprendizado.

No campo do ensino de História, as observações realizadas também se relacionam com as discussões de Bergamaschi e Gomes (2012), que apontam a presença de visões estereotipadas sobre os povos indígenas nos materiais didáticos. Ao apresentar os povos indígenas como sujeitos diversos e presentes na sociedade atual, o projeto contribui para ampliar a compreensão dos alunos e promover uma visão mais crítica sobre o tema.

Por fim, a proposta também se articula com a Lei 11.645/08, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena na educação básica, reforçando . Dessa forma, o projeto contribui para o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva e comprometida com o respeito às diferenças.

<anakalynelima2005@gmail.com>, <arielleandrade023@gmail.com>, <indynahsousaconceicao@gmail.com>, <ravennagomes3211@gmail.com>, <jakson.77@hotmail.com>

5. Conclusões

O projeto “Por Uma História Indígena na Primeira Infância: aprendendo sobre os povos originários por meio do teatro de bonecos”, realizado em escolas do município de Caxias–MA com alunos do 1º ano do ensino fundamental, teve como objetivo valorizar a história e a cultura dos povos indígenas por meio do teatro de bonecos como recurso pedagógico.

A metodologia envolveu a elaboração de roteiros teatrais, a confecção de fantoches com materiais simples, a realização de apresentações em sala de aula e o registro das atividades, incluindo divulgação por meio de redes sociais.

Os resultados indicam participação e interesse dos alunos, além de melhor compreensão sobre os povos indígenas, especialmente quanto à sua diversidade e presença histórica no Brasil. O teatro de bonecos mostrou-se um recurso facilitador da aprendizagem

Como contribuição, o projeto reforça a importância de metodologias lúdicas no ensino de História. Como limitação, destaca-se o tempo reduzido de aplicação e o alcance restrito às turmas participantes. Sugere-se a ampliação da proposta para outras escolas e turmas, bem como o aprofundamento da temática indígena em diferentes componentes curriculares.

Referências

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; GOMES, Nilma Lino. A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1.º e 2.º graus. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/96, modificada pela Lei nº 10.639/03, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2008.

FREIRE, P. (1997). Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

<anakalynelima2005@gmail.com>, <arielleandrade023@gmail.com>, <indynahsousaconceicao@gmail.com>, <ravennagomes3211@gmail.com>, <jakson.77@hotmail.com>